



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

## Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta

Concórdia, Junho de 2021



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

**SÔNIA REGINA FERNANDEZ**

REITORA

**FÁTIMA PERES ZAGO DE OLIVEIRA**

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**MARCELO VOLPATTO MARQUES**

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**RUDINEI KOCK EXTERCKOTER**

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS CONCÓRDIA

**LIANE VIZZOTTO**

DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - DEPE

**CACIANE P. MEGA**

COORDENADORA DO CURSO

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO**

Liane Vizzotto  
Alcione Talaska  
Vinicius da Silva Moreira  
Andréia Tecchio  
Domingos Luiz Costa Curta  
Noeli Welter Taborda  
Camila Munarini  
André Franzoni Alexandre  
Caciane P. Mega



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. ÁREA DE ORIGEM/IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO</b>	<b>9</b>
3.1 Breve histórico institucional do IFC	13
3.1.1. Campus Concórdia	14
3.2 Pré-Requisito de Acesso e Formas de Ingresso	15
3.3 Regime de Funcionamento	16
3.4 Público alvo	17
<b>4. OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>17</b>
4.1 Objetivo Geral	17
4.2 Objetivos Específicos	17
<b>5. MISSÃO E CONTRIBUIÇÃO DO CURSO</b>	<b>18</b>
<b>6. VISÃO DO CURSO</b>	<b>19</b>
<b>7. PERFIL DE FORMAÇÃO</b>	<b>19</b>
7.1 Área de atuação	19
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>19</b>
8.1 Matriz Curricular	21
8.2 Ementário, Referência Básica	22
8.3 Integralização Curricular	30
<b>9. METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<b>31</b>
9.1 Totalidade do conhecimento	31
9.2 Relação Teoria e Prática	31
9.3 Epistemologia do Ensino e da Aprendizagem	32
9.4 Interdisciplinaridade e pesquisa	33
9.5 Aproveitamento de estudos	33
9.6 Educação à distância	34



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

9.6.1 Justificativa da opção metodológica pela EaD	34
9.6.2 Estrutura disponível no campus	34
9.6.3 Atividades de Mediação Pedagógica e tutoria	35
Aperfeiçoamento em Diagnóstico de Enfermidades de Bovinos - na modalidade a distância	37
9.6.4 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem	40
9.6.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem	40
9.6.6 Materiais didáticos	41
<b>10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<b>42</b>
10.1 Processo de avaliação	42
10.1.1 Sistema de avaliação	43
10.2 Controle de Frequência	43
<b>11. CONDIÇÕES DE OFERTA</b>	<b>43</b>
<b>12. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO</b>	<b>44</b>
12.1 Descrição das funções e competências	44
12.1.1 Coordenador do Curso	47
12.1.2 Colegiado do Curso	48
12.2 Docentes do Curso	48
<b>13. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DISPONÍVEIS</b>	<b>49</b>
13.1 Acessibilidade	50
13.2 Laboratórios e equipamentos	53
13.3 Biblioteca	53
<b>14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>	<b>54</b>
14.1 Elaboração do artigo	55
14.2 Elaboração de Monografia	56
<b>15. CERTIFICAÇÃO</b>	<b>56</b>
<b>16. REFERÊNCIAS</b>	<b>56</b>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

## 1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, que visa responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por meio da difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. Presentes em todos os estados brasileiros, os Institutos Federais representam a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação lato e stricto sensu.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), especificamente, resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, de Rio do Sul e de Sombrio e dos Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com sua constituição, o IFC passou a oferecer cursos visando o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, atentando para as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PPI) e das Políticas Públicas de Educação, bem como, das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Este documento apresenta o Projeto do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta, com o intuito de atender a necessidade institucional e social, a partir de oportunidade de continuar o processo de verticalização do cursos da área já ofertados pelos Campus em nível médio e superior. A temática do presente projeto é pouco explorada e abre possibilidade para formação mais ampla não somente dos egressos do campus Concórdia, mas de todos os interessados. A inclusão da demanda do presente projeto no PDI do Campus foi incluída no momento de revisão em 2021. Desse modo, dentro das normativas legais e levando em conta sua missão, o IFC, através do



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

*Campus* Concórdia, vem buscando uma intervenção articulada com os movimentos sociais do campo, para desenvolver a sua característica de vínculo também com esse espaço.

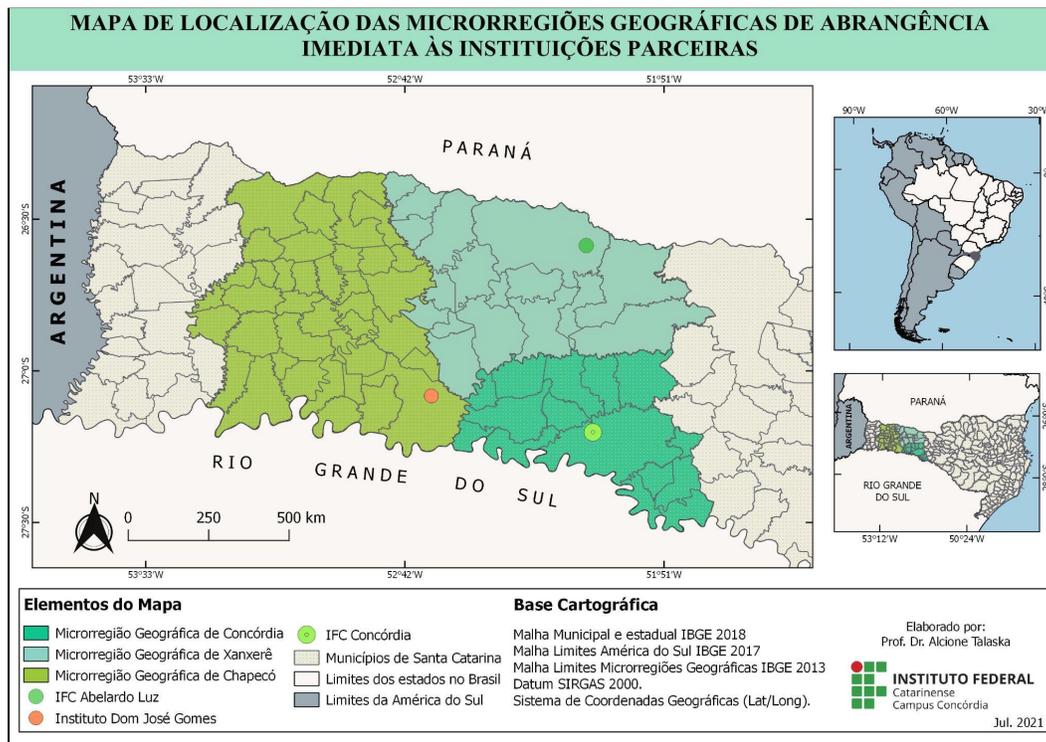
Nesse sentido, buscou-se, através da realização de convênios com o Instituto de Educação Popular Dom José Gomes, que realiza trabalhos junto aos agricultores familiares camponeses, camponeses/as e jovens, lideranças comunitárias com processos de formação de cunho político, econômico e social, a concretização desse curso.

Este projeto pedagógico prevê uma parceria com o IFC - Campus Avançado Abelardo Luz, que oferecerá a Qualificação Profissional em Agroecologia com ênfase em Agroflorestas para lideranças comunitárias, agricultores/as familiares, camponeses/as e jovens, que não possuem graduação. O curso de qualificação será realizado concomitante à Especialização Lato Sensu oferecida pelo Campus Concórdia, com a mesma carga horária e ementas, visando atender a demanda formativa dos/as agricultores/as familiares, camponeses/as e jovens de nossa região de abrangência (FIGURA 01).

Figura 01. Mapa de localização das microrregiões geográficas de abrangência imediata às instituições parceiras na proposta de curso



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior



Salientamos que o curso será ofertado na modalidade a distância, modelo que facilita a participação de discentes de outras regiões do estado e do Brasil. Devido à sua natureza, as disciplinas práticas serão desenvolvidas e encontros presenciais.

## 2. ÁREA DE ORIGEM/IDENTIFICAÇÃO

CNPJ: 10.635.424.0002-67

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Nome de Fantasia: INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - *Campus Concórdia*

Polo: IFC Concórdia



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

Esfera Administrativa: Federal

Site: [www.ifc.edu.br](http://www.ifc.edu.br)

**Endereço Campus Concórdia:** Rodovia SC 283 KM 08 - Caixa Postal 58 Concórdia - SC  
CEP: 89700-000

Telefone/Fax: 49 3441 4800

E-mail de contato: [ifc@ifc.edu.br](mailto:ifc@ifc.edu.br)

Site da unidade Área do Plano: [www.ifc-concordia.edu.br](http://www.ifc-concordia.edu.br)

**NOME DO CURSO:** *Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta*

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

FORMA DE OFERTA: a distância (EaD)

TITULAÇÃO: Especialista em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta

CARGA HORÁRIA TOTAL: 420 horas

LEGISLAÇÃO E ATOS OFICIAIS RELATIVOS AO CURSO

- Resolução CNE CES n. 01 de 2018 de 06 de abril de 2018 que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.

- Resolução CNE CP n. 02 de 26 de junho de 1997, que dispõe sobre os Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes para as disciplinas do Currículo do Ensino Fundamental do Ensino Médio e da Educação Profissional de Nível Médio.

- Resolução CNE CEB n. 06 de 20 de setembro de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

- Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

- Resolução CNE/CEB 01, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

- Resolução n. 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

- Resolução n. 035 – CONSUPER/2012 IF Catarinense. Que dispõe sobre as diretrizes de funcionamento de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no IF Catarinense.

- Resolução n 010/2021 CONSUPER – Dispõe sobre a Organização Didática dos Cursos do IFC

### 3. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

Segundo Elieser Pacheco, em livro organizado em 2011, intitulado “Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica”, é preciso pensar a educação profissional no Brasil levando em consideração o fato de que a educação se encontra, ainda, atingida pela crise de políticas neoliberais, que fez com que perdesse suas referências. Portanto, o Estado no início da segunda década dos anos 2000, comprometeu-se a criar políticas sociais capazes de emancipar os trabalhadores e uma das ferramentas para desenvolvê-las são os Institutos Federais, que possuem a tarefa não apenas com a educação técnica ou profissional, mas com o ensino e a pesquisa na graduação e pós-graduação.

A obra citada coloca o Estado como um “agente político comprometido com um projeto democrático e popular” (PACHECO, 2011, p. 08). Nesse sentido, o autor aponta a necessidade de ampliar a abrangência das ações educativas. “A educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social.” (PACHECO, 2011, p. 09).

Historicamente a educação agrícola sempre esteve alinhada ao desenvolvimento das forças produtivas hegemônicas. E se configurou como necessidade do desenvolvimento capitalista. Assim como a educação rural é compreendida como um processo que contribuiu



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

para a desvinculação dos sujeitos do campo de suas raízes, sendo precursora de uma cultura que enxerga o campo como espaço de atraso, e a educação como única possibilidade de modernização. Ou seja, o condicionamento histórico dos trabalhadores rurais aos interesses de grupos dominantes polarizou a agricultura em moderna e arcaica, para isso a educação teve um papel fundamental.

Do ponto de vista do ensino profissionalizante para a agricultura, Altieri (2012) ressalta que as propostas formativas estiveram moldadas a uma proposta educativa com base nos pacotes tecnológicos homogêneos e traduzem uma incompatibilidade com a realidade de agricultores familiares e camponeses. Porém, ao longo do processo histórico, com a pressão dos movimentos sociais e suas experiências formativas, os avanços na constituição de processos formativos vinculados à proposta de agricultura de base ecológica vêm sendo alavancados.

Entretanto, é salutar considerar que, nas últimas décadas presenciamos alterações ambientais que indicam o esgotamento e a degradação dos recursos naturais. O esgotamento está ligado ao modelo de produção tradicional de agricultura e pecuária, baseados em uma visão mecânica do mundo e dos processos naturais, a partir de previsões de eventos resultantes de manipulações de partes do objeto, considerando como se o mesmo estivesse em sua totalidade (NORGAARD, 1989). Como exemplo disso, pode-se citar, que no estado de Santa Catarina, segundo informações do Censo Agropecuário de 2017, cerca de 71% dos estabelecimentos agropecuários utilizavam agrotóxicos. Se considerados os estabelecimentos agropecuários tipificados como pertencentes à Agricultura Familiar, no estado esse percentual era de 76%; já na região de abrangência imediata das instituições parceiras ofertantes do curso esse percentual era de 84% (IBGE, 2017), portanto, uso mais amplo do que a média estadual.

Em contraposição, é importante registrar que existem várias iniciativas em nível mundial que visam a transformação dos meios de produção e o respeito ao ambiente, algumas delas utilizando-se de técnicas da produção biodiversa, embasada nos princípios da agroecologia para a concretização de um modelo sustentável de produção agropecuária. Contudo, ainda há muito o que avançar, a agropecuária alternativa, representada nos Censos



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

Agropecuários do IBGE, como agropecuária orgânica, é pouco praticada no estado de Santa Catarina: apenas em 1,7% dos estabelecimentos agropecuários, no ano de 2017. Se considerados os estabelecimentos agropecuários tipificados como pertencentes à Agricultura Familiar, nos quais essas alternativas de produção agropecuárias teriam maiores potenciais de desenvolvimento, o percentual era ainda menor, apenas 1,5%. (IBGE, 2017).

Na região de abrangência imediata das instituições parceiras ofertantes do curso (FIGURA 01), o percentual dos estabelecimentos agropecuários da Agricultura Familiar com a prática da agropecuária alternativa era de, somente, 1,1%, em 2017. Cenário mostra-se ainda mais inquietante se considerarmos a variação entre os dois últimos Censos Agropecuários (IBGE, 2006; IBGE, 2017), nos quais é possível percebermos que o percentual de estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com a prática da agropecuária alternativa deixou de existir em 111 unidades produtivas. Em 2017, dos 37.053 estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar na região de abrangência imediata das instituições parceiras, apenas 404, que representam 1,09% das propriedades, realizavam a prática da agropecuária orgânica.

Vale considerar que em Santa Catarina, os agricultores familiares camponeses, entre os quais se incluem as mulheres e os jovens, têm uma trajetória de lutas e resistências na construção de uma agricultura que preserve a natureza e a vida. Embora, no estado e na própria região de abrangência das instituições, a prática de produção agropecuária alternativa não esteja disseminada, são diversas as experiências de agricultura com base na agroecologia, que fortalecem a permanência dos trabalhadores e trabalhadoras no campo. Esses agricultores se organizam em movimentos sociais populares e sindicais, cooperativas, organizações não governamentais e vêm historicamente construindo essa perspectiva alternativa de produção agropecuária. Mesmo assim, é inegável a pertinente necessidade de um curso que oportunize ampliação do acesso ao conhecimento científico e o aprofundamento teórico e prático.

A formação para os agricultores familiares e profissionais que contribuam para a mudança da matriz tecnológica de produção com base na agroecologia é fundamental para alavancar os benefícios ambientais, sociais e econômicos. Isso porque, em que pese o termo



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

agroecologia ser recente, é também uma ciência baseada em termos e técnicas de saberes tradicionais, que incorporam princípios ecológicos e valores culturais que buscam superar o conhecimento fragmentado, com uma abordagem integrativa da totalidade. Isto é, compreende o manejo ecológico do agroecossistema a partir de formas de ação coletiva, participativa. Não somente na produção, mas também de consumo, de organização da produção da existência do ponto de vista, econômico, político, social/cultural. A agroecologia nessa perspectiva é a coevolução de sistemas naturais e sociais, entre ambiente e cultura, pois é na relação com a natureza que o ser humano ao transformá-la é também transformado. Com isso, nós seres humanos, temos a possibilidade de conduzir essa coevolução.

É nesse contexto, que o IFC e o Instituto Dom José Gomes, por estarem inseridos no oeste do estado de Santa Catarina, em microrregiões caracterizadas pela predominância de minifúndios e pequenas propriedades (área média de 17 hectares), organizadas em sistemas agroprodutivos da agricultura familiar, mas com pouca representatividade da prática da agropecuária alternativa, podem contribuir com a produção e difusão do conhecimento sobre a produção agropecuária alternativa, nesse escopo, com o viés na Agroecologia, com ênfase em agroflorestas. As instituições possuem potenciais de capital humano, capilaridade e infraestrutura para alavancar discussões e, propriamente, processos formativos que objetivem a construção de conhecimentos, resignificando ações com atenção especial aos pressupostos ecológicos, sociais, culturais, políticos e éticos, que são, também, objetivos do desenvolvimento rural sustentável, com geração de renda e permanência das pessoas no campo.

O cenário regional, nessa perspectiva, se mostra propício para o desenvolvimento do curso, pois os conhecimentos produzidos podem promover a transição de modelos tradicionais de produção, para modelos biodiversos e, conseqüentemente, mais sustentáveis em minifúndios e pequenas propriedades rurais da agricultura familiar e também em médias propriedades rurais que objetivem uma produção ambientalmente racional.

O cenário institucional também é favorável, pois é análogo aos cursos já ofertados nos Campi do IFC, como, por exemplo, os cursos Técnicos em Agropecuária integrado ao Ensino Médio e a graduação em Agronomia, na modalidade bacharelado. Dessa forma, a criação do



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

curso Lato Sensu denominado “Agroecologia com ênfase em Agroflorestas”, pode ser interpretada como uma complementação à formação já ofertada no IFC, com a verticalização do ensino e otimização da infraestrutura e dos recursos humanos.

Entendemos, portanto, que esse curso de especialização extrapola o nível de ensino da pós-graduação pois as atividades realizadas no mesmo mudam espaços, promovem debates entre professores, técnicos e alunos, que impactam sobremaneira na “vida” de todos os cursos da área, inclusive no ensino médio, que poderá participar de atividades presenciais se beneficiar de espaços que foram modificados em função do manejo, enfim, da transformação do próprio conhecimento, visto esse ser histórico e social.

### **3.1 Breve histórico institucional do IFC**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC) possui atualmente 15 *Campi*, distribuídos nos municípios de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Santa Rosa do Sul, Sombrio e Videira. Possui também 02 Unidades Urbanas em Rio do Sul e Sombrio, além da Reitoria instalada em Blumenau. O IFC teve origem com a integração das escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, acrescidos dos colégios agrícolas de Araquari e Camboriú, que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina, através da Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Em função das instituições que lhe deram origem, a oferta do Curso Técnico em Agropecuária em regime de escola-fazenda é comum a todos os *Campus*, característica que integra os projetos políticos pedagógicos dos demais cursos ofertados pelo Instituto. Desta forma, a prática orientada é um princípio fundamental e proporciona aos estudantes experimentarem na prática os conhecimentos teóricos desenvolvidos em sala de aula.

O IFC oferece educação em todos os níveis, desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação. Preferencialmente, busca-se o atendimento das demandas regionais de localização dos *Campi* e se espera uma interferência positiva para a transformação da



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

realidade social e econômica, contribuindo para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regionais.

Nesse sentido, o IFC atua em diversas áreas, com cursos técnicos em agropecuária, informática, transações imobiliárias, turismo e hotelaria, mecânica, automação industrial, entre outros. Ainda, cursos de nível superior e pós-graduação nas áreas de medicina veterinária, agronomia, sistemas de informações, negócios imobiliários, educação, entre outros.

Foram instituídos programas de bolsa de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão, objetivando fomentar importantes atividades com esse fim nos *Campus*, despertando a curiosidade e o interesse em buscar/desenvolver conhecimento para além das atividades rotineiras aos estudantes.

Alguns *Campi* possuem infraestrutura de alojamento e refeitório para estudantes dos cursos técnicos, principalmente aqueles menos favorecidos, cuja oferta constitui oportunidade única para o seu desenvolvimento e frequência aos cursos oferecidos pelo IF Catarinense.

Diferentemente do modelo de universidade clássica, o IFC é uma Instituição que articula a educação superior com a básica e profissional, assumindo papel representativo na formação e disseminação de políticas públicas sociais, trabalhando além de seus muros e promovendo o desenvolvimento, principalmente em regiões com menor assistência educacional.

A proposta do IFC, a partir de uma gestão democrática, é aproximar o diálogo local e regional na busca de soluções, em especial, aquelas relacionadas com a educação profissional, reafirmando o compromisso da oferta de educação pública e gratuita de qualidade em todos os níveis e modalidades. Nesse contexto, o curso de Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta representa a verticalização do ensino, o compromisso da instituição com a comunidade, e, propriamente, a contribuição da Instituição com os processos de desenvolvimento local e regional, focados na sustentabilidade, na responsabilidade socioambiental e reconhecimento da dignidade humana.

### 3.1.1. *Campus* Concórdia



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

O curso de Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta será oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *Campus* Concórdia. O *Campus* iniciou suas atividades pedagógicas em março de 1965, como Ginásio Agrícola, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, formando a 1ª turma em 1968. Elevou-se de Ginásio Agrícola para a categoria de Colégio Agrícola, em 12 de maio de 1972, através do Decreto nº 70.513. Posteriormente, pelo Decreto nº 83.935, de 04 de outubro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Concórdia. Foi transformado em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação, nos termos do artigo 2º do anexo I, Decreto nº 2.147 de 14 de fevereiro de 1997, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, adquirindo autonomia didática, disciplinar, administrativa, patrimonial e financeira. Por fim, por meio da Lei 11.892/2008, a Escola Agrotécnica Federal de Concórdia passou a integrar o IFC, denominando-se *Campus* Concórdia.

A área total do IFC – *Campus* Concórdia é de 253 hectares, com 26.065m<sup>2</sup> de área construída. Sua estrutura física é composta por Laboratórios de Informática, Biologia, Solos, Química, Física, Análises Sensoriais, Bromatologia, Microbiologia e Biotecnologia, por Mini-usina de beneficiamento em Panificação, Laticínio, Produtos Cárneos e Vegetais, por Ginásio de Esportes, Campo de Futebol com Pista de Atletismo, Refeitório, Biblioteca, cinco Alojamentos de Estudantes Masculino e quatro Feminino, Centro Cultural, Centro Administrativo, Centro Pedagógico; Centro de Educação Tecnológica, Auditório, Parque Tecnológico (TECNOESTE), Equoterapia, Unidades Educativas de Produção Agrícola e Zootécnica.

Durante toda sua existência, o Instituto tem buscado atualização constante, modernizando o ensino, além de ter alcançado e beneficiado grande parte da população da região através de atividades de extensão, como: programas técnicos em rádios, jornais e televisão, exposições, feiras, dias de campo, visitas técnicas, seminários e palestras.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

### **3.2 Pré-Requisito de Acesso e Formas de Ingresso**

Para a inscrição dos candidatos à seleção no Curso de Especialização *lato sensu* em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta, são necessários:

- a) Documento comprobatório da conclusão de Curso de Graduação;
- b) Histórico escolar de graduação;
- c) Formulário de inscrição devidamente preenchido e assinado;
- d) Cópia da carteira de identidade;
- e) CPF
- f) Memorial Descritivo

A seleção dos candidatos deverá ser realizada em uma única etapa de caráter classificatória e eliminatória, realizada por meio de análise de memorial descritivo do candidato. A seleção será realizada por uma comissão formada por docentes da área da especialização, que farão a proposição de critérios de análise devidamente divulgados no edital de seleção. O resultado divulgará a classificação de todos os candidatos aprovados em ordem decrescente da pontuação obtida e terão direito de acesso ao curso somente aqueles classificados dentro do número de vagas divulgadas em edital. No caso de empate, o edital de seleção apresentará critérios de classificação.

Os Critérios de avaliação e solução de casos omissos serão resolvidos pela comissão de seleção.

### **3.3 Regime de Funcionamento**

O curso de Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta, será ofertado na modalidade a distância, com duração de 12 meses, podendo ser prorrogado até 3 meses para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual será materializado em forma de artigo científico e/ou monografia.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

A estrutura curricular está organizada em disciplinas organizadas em módulos sequenciais. Cada módulo terá disciplinas previstas no conteúdo programático do curso. A organização das aulas e demais particularidades destas serão estabelecidas no momento da criação dos Planos de Ensino pelos docentes, tomando por base as atividades essenciais ao Aprendizado Significativo, a Criação de Conhecimento e de Mediação em atendimento ao que determina a Metodologia de Ensino do Instituto Federal Catarinense (IFC).

As aulas presenciais acontecerão em calendário definido entre a coordenação de curso e os alunos, preferencialmente às sextas-feiras à noite e nos sábados. As aulas presenciais valorizarão as atividades práticas condizentes com a matriz curricular que poderão ser interdisciplinares, bem como, poderão ocorrer as atividades avaliativas estabelecidas nos Planos de Ensino.

As aulas práticas e palestras são organizadas na forma de atividades integradoras dentro das disciplinas do curso e pode ocorrer momentos de integração entre alunos do curso Técnico Integrado do Ensino Médio e curso superior de Agronomia que contemplam os componentes curriculares dentro da área da Agroecologia.

### **3.4 Público alvo**

Profissionais, com curso superior completo (no momento da matrícula estabelecido pelo edital).

## **4. OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1 Objetivo Geral**

A Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta tem por objetivo formar especialistas em sistemas agroflorestais vinculados ao desenvolvimento da diversidade de produção, com viés econômico, social e ambiental.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

## **4.2 Objetivos Específicos**

1. Conhecer as bases fundamentais da agroecologia;
2. Conhecer os sistemas agroflorestais biodiversos;
3. Compreender a dinâmica e o funcionamento dos sistemas agroflorestais;
4. Capacitar para possibilitar o planejamento e implantação de um sistema agroflorestal em propriedades rurais;
5. Preparar profissionais para orientar e dar consultoria na implantação e manejo de sistemas agroflorestais;
6. Perceber as diferentes experiências de sistemas agroflorestais no Brasil;
7. Proporcionar espaços para construção de uma formação holística em sistemas florestais biodiversos;
8. Contribuir para o desenvolvimento sustentável local e regional;
9. Reconhecer de forma integrada as disciplinas do curso de especialização em agroecologia com ênfase em agrofloresta;
10. Fomentar pesquisas que fundamentam o processo de produção sustentável, com responsabilidade social e desenvolvimento econômico;
11. Fortalecer a capacitação de profissionais para a assistência técnica nas propriedades rurais, em especial as pequenas, de forma a aumentar a oferta de alimentos seguros e viabilizar a atividade agrícola consciente e ainda, atuar em outros cursos de formação técnica e/ou superior.

## **5. MISSÃO E CONTRIBUIÇÃO DO CURSO**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

Capacitar profissionais que têm interesse na agroecologia para atuar em sistemas agroflorestais, por meio de um aprofundamento teórico e prático das interações, funcionamento e dinâmicas dentro dos espaços de produção biodiversos e sustentáveis.

## **6. VISÃO DO CURSO**

Ser referência na formação de recursos humanos com capacidade de aprimorar técnicas de produção agroecológica em sistemas agroflorestais biodiversos, com respeito ao meio ambiente e com responsabilidade social.

## **7. PERFIL DE FORMAÇÃO**

O profissional especialista em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta deverá apresentar uma formação técnico-científica capaz de detectar a possibilidade de uma transição de sistema de produção, avaliando as características locais, ambientais e culturais correspondente para a integralização. Atuar de forma integrada ao meio ambiente e sistema produtivo baseado na biodiversidade local com respeito à conservação do solo, água e ar, garantindo segurança alimentar à população, sem desprezar as questões políticas e socioeconômicas que influenciam. Deverá orientar para que espaços rurais de maneira democrática e ética, respeitando diversidade e níveis de saber pré-existentes dentro da produção agroflorestal biodiversa.

### **7.1 Área de atuação**

Na produção agroecológica e em sistemas agroflorestais biodiversos.

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

O curso de Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta está organizado a fim de proporcionar a formação do indivíduo de maneira holística e ao final do curso o discente deverá ser capaz de fazer a integração dos componentes curriculares a fim de atuar em diversos setores da sociedade com objetivo de melhoria da qualidade de vida do homem do campo, no desenvolvimento sustentável, pautado nas especificidades locais, sociais, econômicas e ambientais.

Para tanto, o curso será ofertado na modalidade a distância com momentos presenciais, ou seja, algumas disciplinas serão ministradas de maneira on-line (Plataforma Moodle) e outras utilizando além do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a modalidade presencial, visto possuírem caráter prático.

Com relação à estrutura curricular do curso, está organizada em 3 eixos norteadores:

**Eixo 1: Fundamentos da Agroecologia e da Agrofloresta**

Os componentes curriculares do eixo 1 terão como objetivo o desenvolvimento de habilidades do discente na elaboração, planejamento e sistematização de pesquisa na Agroecologia.

**Eixo 2: Funcionamento da Agrofloresta**

O propósito deste eixo é promover ações e reflexões a partir do domínio de conceitos de temas relacionados ao funcionamento da floresta e sistemas naturais permitindo aos discentes uma formação de nivelamento, abordando temas que venham ao encontro da reflexão e da problematização dos sistemas de produção baseados basicamente na produção e desenvolvimento econômico. Evidenciar o desenvolvimento socioambiental com foco na responsabilidade humana e a concretização da sustentabilidade.

**Eixo 3: Inserção na Agroecologia Agroflorestal**

O terceiro eixo se organiza com atividades práticas, aplicações de técnicas para planejar, integrar conhecimentos técnico, tecnológico e científico, com a prática de implantação



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

e manejo de agrofloresta baseado em uma relação humana, cultural e de especificidades do meio ambiente.

Os temas serão abordados de forma integrada e integradora entre os diferentes saberes e fazeres, promovendo a investigação e a reflexão que qualifiquem a realidade educacional do campo, as iniciativas da agricultura familiar de natureza sustentável.

Os componentes curriculares serão distribuídos ainda, em três eixos com disciplinas teóricas e práticas e por fim, a organização do trabalho de conclusão de curso, que será o momento em que as aprendizagens serão aprofundadas, por meio de produção de artigo científico ou uma monografia, a escolha do discente. A disciplina de Práxis Agroflorestal será realizada em momentos distintos, durante o desenvolvimento do curso.

### 8.1 Matriz Curricular

<b>Eixo</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga horária total</b>	<b>Forma de oferta</b>
I	Introdução e Conceitos em Agroecologia	30 horas	EaD
I	Energia e Ambiente/ Economia ecológica	30 horas	EaD
I	Sistemas Agroflorestais Agroecológicos	45 horas	EaD
I	Pesquisa e Processos Formativos em Agroecologia com ênfase em Agroflorestas I	30 horas	EaD
II	Sucessão e estratificação em Sistemas Agroflorestais Biodiversos	30 horas	EaD
II	Implantação de sistema florestal biodiverso	45 horas	EaD
II	Manejo de Sistemas Agroflorestais Biodiversos	45 horas	EaD



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

III	Produção, produtividade e renda em sistemas agroflorestais	30 horas	EaD
III	Práxis Agroflorestal	60 horas	Presencial
III	Pesquisa e Processos Formativos em Agroecologia com ênfase em Agroflorestas II	15 horas	EaD
<b>Carga Horária total</b>		360 horas	

QUADRO RESUMO CARGA HORÁRIA POR MÓDULOS	
EIXO I	135 horas
EIXO 2	120 horas
EIXO 3	105 horas
Trabalho de conclusão de curso	60h
<b>Carga horária total</b>	<b>420 horas</b>

## 8.2 Ementário, Referência Básica

### Eixo I. Fundamentos da Agroecologia e da Agrofloresta

Componente Curricular	<b>Introdução e Conceitos em Agroecologia</b>
-----------------------	---



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

Ementa:	Conceitos da Agricultura e Agroecologia. Base histórica da agricultura agroecologica/sustentável. Estrutura Fundiária no Brasil e em Santa Catarina. Relações sociais, Culturais e de gênero.
Bibliografia:	<p><b>Básica:</b></p> <p>TALASKA, Alcione. <b>Ainda Existem Latifúndios no Brasil?</b> Uma análise do espaço agrário brasileiro. 1.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2016. 289p. Disponível em: &lt;<a href="https://www.unisc.br/pt/home/editora/e-books?id_livro=439">https://www.unisc.br/pt/home/editora/e-books?id_livro=439</a>&gt;. Acesso em: 27 out. 2021.</p> <p>TALASKA, Alcione. Estrutura agrária e agricultura familiar em Santa Catarina. <b>Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional</b>, Blumenau, v. 5, n. 3, p. 031-056, ago. 2018. ISSN 2317-5443. Disponível em: &lt;<a href="http://dx.doi.org/10.7867/2317-5443.2017v5n3p031-056">http://dx.doi.org/10.7867/2317-5443.2017v5n3p031-056</a>&gt;. Acesso em: 27 out. 2021.</p> <p>OLESKO, Gustavo Felipe. <b>Educação do campo na perspectiva da geografia</b>. Contentus - 2020.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>MEZADRI, Adriana Maria, et al (orgs). <b>Feminismo Camponês Popular</b>: reflexões a partir de experiências no Movimento de Mulheres Camponesas. São Paulo: Outras Expressões, 2020</p> <p>BOFF, Leonardo. <b>Sustentabilidade: o que é e o que não é</b>. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2012.</p> <p>FOSTER, John Bellamy. <b>Ecologia de Marx</b>: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>FRIEDRICH, Engels. <b>Dialética da Natureza</b>. São Paulo: Boitempo, 2020.</p> <p>STEDILE, João Pedro. <b>Questão Agrária no Brasil</b>: O debate na década de 2000. V. 7. São Paulo: Expressão Popular, 2013.</p>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

Componente Curricular	<b>Energia e Ambiente/Economia Ecológica</b>
Ementa:	Energia: Entropia e Sintropia. Economia ecológica e os fluxos de energia: geossistemas/racionalidade ambiental/externalidade. Ecodesenvolvimento. Valores do ambiente. Valoração de serviços ecossistêmicos. Sistemas agroalimentares e segurança alimentar.
Bibliografia:	<b>Basica:</b>  MERICO, Luiz Fernando. Entropia e Economia. In. _____ <b>Introdução à economia ecológica</b> . Blumenau: Ed. FURB, 1996, p.41-48.  REBELLO, José Fernando dos Santos; SAKAMOTO, Daniela Ghiringhello. <b>Agricultura Sintrópica segundo Ernest Gotsch</b> . São Paulo: Reviver, 2021.  MONTIBELLER FILHO, Gilberto. Economia Ecológica: os fluxos físicos de energia e materiais e o desenvolvimento sustentável. In: _____. <b>O mito do desenvolvimento sustentável: Meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias</b> . Florianópolis: Ed.UFSc, 2001  <b>Complementar:</b>  Shiva, Vandana. <b>Monoculturas da Mente: perspectiva da biodiversidade e da biotecnologia</b> . São Paulo: Gala, 2003.  COHEN, C. Padrões de consumo e energia: efeitos sobre o meio ambiente e o desenvolvimento. In: MAY, Peter & MOTTA, Ronaldo Serôa (org). <b>Valorando a natureza: Análise Econômica para o desenvolvimento sustentável</b> . São Paulo: Campus, 1994.  Nobre, Miriam; Faria, Nalu; Moreno, Tica (Org.). <b>Cultivar a vida em movimento: experiências de economia feminista na América Latina</b> . São Paulo: SOF,2020.  SILIPRANDI, Emma. <b>Mulheres e agroecologia</b> . Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

	GÖTSCH, E. <b>Homem e Natureza: Cultura na Agricultura</b> . Recife: Centro Sabiá, 1995.
--	--

Componente Curricular	<b>Sistemas Agroflorestais Agroecológicos</b>
Ementa:	Histórico e classificação dos SAF. Ecologia dos Agroecossistemas, SAFAs, Serviços ecossistêmicos. Técnicas e Princípios da Agrofloresta biodiversa. Agrofloresta para agricultura familiar: funções técnicas, ecológicas e sociais.
Bibliografia:	<p><b>Basica:</b></p> <p>SILVIA MORO CONQUE SPINELLI. <b>Agroecologia e Sustentabilidade</b>. Contentus - 2020</p> <p>SOUSA, Joseilton Evangelista de; SILVA, Adeildo Fernandes da. <b>Agricultura agroflorestal ou agrofloresta</b>. Recife, PE: Centro Sabiá, 2007. 24 p</p> <p>Shiva, Vandana. <b>Monoculturas da Mente: perspectiva da biodiversidade e da biotecnologia</b>. São Paulo: Gala, 2003.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>VIVAN, J. <b>Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital</b>. AS-PTA, Livraria e Editora agropecuária, Rio de Janeiro. 1998.</p> <p>Gliessman S.R. <b>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</b>. 4a ed. , Porto Alegre/RS: UFRGS,2009.</p> <p>Netto, M.A.C. Menezes, M.E.L. Pacheco, N.A. Souza, &amp; P. Petersen (orgs.), <b>Caderno de estudos: saúde e agroecologia</b>, Vol. 1 (pp. 49–91). Rio de Janeiro: Fiocruz, ANA, ABA-Agroecologia, 2019.</p> <p>Khatounian C.A. <b>A reconstrução ecológica da agricultura</b>. Botucatu/ SP:Agroecológica 2001.</p>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

	MALUF, R. S. & CARNEIRO, M. J. (orgs.). <b>Para além da produção: multifuncionalidade e a agricultura familiar.</b> Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.
--	--

Componente Curricular	<b>Pesquisa e Processos Formativos em Agroecologia com ênfase em Agroflorestas I</b>
Ementa:	Pesquisa na Agroecologia: métodos científicos. Planejamento e sistematização de pesquisa na agroecologia: metodologia diagnóstico da realidade. Normas do trabalho científico. Estrutura básica e modelos de projetos (monografia, artigo)
Bibliografia:	MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.  KOCHE, J.C. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 32. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 182p  <b>Complementar:</b>  CRESWELL, J. <b>Projeto de pesquisa.</b> 2o ed. São Paulo: Artmed, 2007.  MINAYO, M. C. S. (Org.). <b>Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade.</b> 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.  MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> São Paulo: Atlas, 1991.  CARMO, Davi Lopes do. et al (org). <b>Pesquisa em Agroecologia: conquista e perspectivas.</b> Simpósio de pós graduação em agroecologia (2012-2018). Viçosa/MG: FUNARBE, 2019.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

	SIDDIQUE, I., DIONÍSIO, A.C.; SIMÕES-RAMOS, G.A. <b>Rede SAFAS: Construindo Conhecimentos sobre Agroflorestas em Rede.</b> Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017
--	--

## Eixo II - Funcionamento da Agrofloresta

Componente Curricular	<b>Sucessão e estratificação em sistemas agroflorestais biodiversos</b>
Ementa:	O papel da sucessão ecológica. O papel da fotossíntese. A estratificação da floresta. A sucessão ecológica na prática agroflorestal.
Bibliografia:	<p><b>Básica:</b> STEEBOCK, Walter. Vezzani, MACHADO, Fabiane . <b>Agrofloresta: aprendendo a produzir com a natureza.</b> Curitiba: Fabiane Machado Vezzani, 2013. 148p.</p> <p>STEENBOCK, Walter... et al. <b>Agrofloresta, ecologia e sociedade.</b> Curitiba : Kairós, 2013. 422 p.</p> <p>CHADZDON, R. <b>Renascimento de florestas: regeneração na era do desmatamento.</b> São Paulo: Oficinas de Textos, 2016. 429 p.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CANUTO, João Carlos (Org). <b>Sistemas Agroflorestais: experiências e reflexões.</b> Brasília/DF: Embrapa, 2017.</p> <p>Paulus G., Müller A.M. &amp; Barcellos L.A.R. <b>Agroecologia aplicada: Práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica.</b> EMATER/RS, Porto Alegre/RS, 2000.</p> <p>SOUSA, Joseilton Evangelista de; SILVA, Adeildo Fernandes da. <b>Agricultura agroflorestal ou agrofloresta.</b> Recife, PE: Centro Sabiá, 2007.</p> <p>CAPRA, F.; LUISI, P. <b>A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas.</b> São Paulo: Editora Cultrix, 2014.</p>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

	REBELLO, José Fernando dos Santos; SAKAMOTO, Daniela Ghiringhello. <b>Agricultura Sintrópica segundo Ernest Gotsch</b> . São Paulo: Reviver, 2021.
--	--

Disciplina:	<b>Implantação de sistemas agroflorestais biodiversos</b>
Ementa:	Identificando o espaço para prática agroflorestral. Avaliação dos aspectos culturais, regionais e clima. Avaliação das características de solo. Microbiologia do solo. Especificidades das culturas agrícolas (madeireiras, frutíferas e olerícolas). Aplicação e planejamento de Design Agroflorestral.
Bibliografia:	<b>Básica:</b> PEDRO HENRIQUE S. BRANCALION; RICARDO RIBEIRO RODRIGUES; SERGIUS GANDOLFI. <b>Restauração florestal</b> . Editora Oficina de Textos, 434p.  PRIMAVESI, Ana. <b>Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio</b> . 2 ed. São Paulo; expressão popular, 2016.  SILIPRANDI, Emma. <b>Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas</b> . Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.  <b>Complementar:</b>  ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. <b>Agroecologia: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente</b> . São Paulo: Vozes, 2012.  PINHEIRO, S. <b>Agroecologia 7.0</b> . Porto Alegre, 2018  LOVELOCK, J. <b>Gaia: um novo olhar sobre a vida no planeta</b> . Lisboa: Editora 70, 1995.  CAVALCANTE, P. B. <b>Frutas comestíveis da Amazônia</b> . Belém: Edições CEJUP, 1991.  WOHLLEBEN, Peter. <b>A vida secreta das árvores</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2017.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

--	--

Componente Curricular	<b>Manejo de Sistemas Agroflorestais Biodiversos</b>
Ementa:	Solo coberto, plantio adensado, capina seletiva, poda, geração de biomassa, Culturas adaptadas a diferentes estratos, Manejo inicial de capim e espécies de ciclo curto, manejo de agroflorestas maduras. (Poda de estratificação, frutificação, eliminação)
Bibliografia:	<p>PRIMAVEIS, Ana. <b>Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para produção agropecuária e defesa do meio ambiente</b>. 2 ed. São Paulo. Expressão popular, 2016.</p> <p>GÖTSCH, E. <b>O Renascer da Agricultura</b>. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995.</p> <p>NORGAARD, R. B.; SIKOR, T. O. Metodologia e prática da agroecologia. In: ALTIERI, M. A. (Ed.). <b>Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável</b>. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>Stadnik M.J. &amp; Talamini V. <b>Manejo ecológico de doenças de plantas</b>. UFSC, Fpolis, SC.(2004)</p> <p>NETO, E. C.; MESSERSCHMIDT, N.; STEENBOCK, W.; MONNERAT, P. F. <b>Agroflorestando o mundo de facão a trator</b>. Barra do Turvo: Cooperafloresta, 2016.</p> <p>PRIMAVESI, Ana. <b>Pergunte o porquê ao solo e às raízes – casos reais que auxiliam na compreensão de ações eficazes na produção agrícola</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2020.</p> <p>STEEBOCK, Walter. Vezzani, MACHADO, Fabiane . <b>Agrofloresta: aprendendo a produzir com a natureza</b>. Curitiba: Fabiane Machado Vezzani, 2013.</p>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

	PEDRO HENRIQUE S. BRANCALION; RICARDO RIBEIRO RODRIGUES; SERGIUS GANDOLFI. <b>Restauração florestal</b> . Editora Oficina de Textos, 434p
--	---

**Eixo III:** Inserção na Agroecologia Agroflorestal

Componente Curricular	<b>Produção, produtividade e renda em sistemas agroflorestais</b>
Ementa:	Indicadores de desempenho. Sustentabilidade dos Safa's, Rentabilidade do SAF nas propriedades rurais. Estudo de mercado. Definição de estratégias. Análises econômicas de arranjos agroflorestais.
Bibliografia:	<b>Básica:</b> BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. <b>Cadeia produtiva de produtos orgânicos</b> . Brasília: IICA : MAPA/SPA, 2007. 108 p.  GLIESSMAN, S. R. <b>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</b> . Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.  REBRAF (2005) <b>Políticas públicas e financiamento para o desenvolvimento agroflorestal no Brasil</b> . MMA, Brasília, DF.  <b>Complementar:</b>  MALUF, R. S. & CARNEIRO, M. J. (orgs.). <b>Para além da produção: multifuncionalidade e a agricultura familiar</b> . Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.  MACHADO, F.S. <b>Manejo de produtos florestais não madeireiros: Um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia</b> . PESACRE & CIFOR, Rio Branco, AC, 2008.  PRIMAVESI, Ana. <b>Pergunte o porquê ao solo e às raízes – casos reais que auxiliam na compreensão de ações eficazes na produção agrícola</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2020.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

	Oliveira, D. de & Santos, L.C.R. dos. <b>Caderno de formação: Certificação participativa de produtos ecológicos.</b> Rede Ecovida, Florianópolis, SC, 2004.
--	---

Componente Curricular	<b>Práxis agroflorestal</b>
Ementa	Visitas técnicas para realização de práticas, ações, experiências, gênero, orientação sexual
Bibliografia	<p><b>Básica:</b> MACHADO, F.S. <b>Manejo de produtos florestais não madeireiros: Um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia.</b> PESACRE &amp; CIFOR, Rio Branco, AC, 2008.</p> <p>NORGAARD, R. B.; SIKOR, T. O. Metodologia e prática da agroecologia. In: ALTIERI, M. A. (Ed.). <b>Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.</b> Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002</p> <p>VIANA, V.M.; MATOS, J.C.S.; AMADOR, D.B. <b>Sistemas agroflorestais e desenvolvimento rural sustentável no Brasil.</b> Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, 26., Rio de Janeiro: SBCS, 1997</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>SOSA, Braulio Machin et al (Orgs). <b>Revolução Agroecológica: o Movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba.</b> São Paulo: Expressão Popular, 2012.</p> <p>SILIPRANDI, Emma. <b>Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.</p> <p>SIMÕES-RAMOS, G. A. (Org.); SIDDIQUE, I. (Org.). <b>Integração participativa das experiências com Sistemas AgroFlorestais Agroecológicos no Sul (SAFAS) do Brasil: Memórias 2015.</b> 1. ed. Florianópolis: UFSC, 2017</p> <p>DIONISIO, A. C. ; DORTA, F. ; MAGNANTI, N. J. ; SIMOES-RAMOS, G. A. ; SIDDIQUE, I. <b>Rede SAFAS: trazendo a floresta pra dentro da roça.</b> Florianópolis: UFSC, 2017</p>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

	CAPRA, F.; LUISI, P. <b>A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas.</b> São Paulo: Editora Cultrix, 2014.
--	---

Componente Curricular	<b>Pesquisa e Processos Formativos em Agroecologia com ênfase em Agroflorestas II</b>
Ementa	Planejamento e sistematização de pesquisa em agrofloresta. Elaboração de trabalho científico. Seminário de Socialização dos projetos de pesquisa. Socialização de experiências. Oficinas abertas à comunidade acadêmica.
Bibliografia	<b>Básica:</b>  MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  CRESWELL, J. <b>Projeto de pesquisa.</b> 2o ed. São Paulo: Artmed, 2007.  KOCHE, J.C. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 32. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 182p  <b>Complementar:</b>  MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> São Paulo: Atlas, 1991.  CARMO, Davi Lopes do. et al (org). <b>Pesquisa em Agroecologia: conquista e perspectivas.</b> Simpósio de pós graduação em agroecologia (2012-2018). Viçosa/MG: FUNARBE, 2019.  MINAYO, M. C. S. (Org.). <b>Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade.</b> 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

	<p>GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
--	--

### Trabalho de conclusão de curso

Componente Curricular	<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>
Objetivo	Possibilitar ao cursista instrumentos necessários para a produção do artigo científico ou monografia, a partir de uma temática envolvendo os conceitos trabalhados no decorrer do curso.
Ementa:	Pesquisa em Agroecologia e sistemas agroflorestais. Elaboração e sistematização de pesquisa em formato de artigo científico. Defesa de TCC.
Bibliografia:	<p>ECO, H., <b>Como se faz uma tese</b>. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.</p> <p>CRESWELL, J. Projeto de pesquisa. 3o ed. São Paulo: Artmed, 2014</p> <p>TRIVIÑOS, A. N. S. <b>Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b>. 23. reimpr. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.</p>



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

	<p>MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MINAYO, M. C. S. (Org.). <b>Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade.</b> 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>CRESWELL, J. <b>Projeto de pesquisa.</b> 2o ed. São Paulo: Artmed, 2007.</p>
--	--

### 8.3 Integralização Curricular

Para integralização curricular, o estudante deverá obter a aprovação em todos os componentes curriculares desenvolvidos pelo discente e, igualmente, deverá obter aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O tempo de integralização curricular será de até 12 meses, prorrogável por no máximo 3 meses para a realização do TCC. Para obtenção da certificação de Especialista em Agroecologia com ênfase em agroflorestas, o discente deverá cumprir as seguintes exigências, conforme descrito neste PPCI. Integralizar o número de créditos exigidos; II. Ter frequência mínima exigida; III. Realizar as atividades de orientação de TCC; IV. Ter sido aprovado pela Comissão Examinadora de TCC.

## 9. METODOLOGIA DE ENSINO

O curso tem como pressupostos metodológicos fundamentais a relação teórico-prática, a interdisciplinaridade e a pesquisa como princípios pedagógicos e educativos. A forma de oferta do curso será a distância com momentos presenciais.

### 9.1 Totalidade do conhecimento



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

Se tivermos a compreensão de que a relação teoria e prática são fundamentos essenciais ao trabalho docente, o processo de totalidade do conhecimento ocorre como elemento consequente. Isso porque este conceito não pode ser visto fora da compreensão epistemológica e crítica.

A totalidade não significa um estudo da totalidade apenas da realidade, pois ela é infinita, inesgotável. Porém a totalidade significa a percepção da realidade social como um todo orgânico, estruturado, no qual não se pode entender um elemento sem perder a sua relação com o conjunto.

## 9.2 Relação Teoria e Prática

A relação entre teoria e prática se consolida como necessária e fortalece o processo de ensino e de aprendizagem, fatores estes essenciais à formação docente. Autores como Kuenzer (2002), Pimenta (1995; 2010), baseiam seus estudos sobre o tema em Vásquez (1977).

Pimenta contribui para a análise de que a principal função do professor no processo de ensino e de aprendizagem se dá por meio da práxis, esta entendida como:

Uma atividade material, transformadora e ajustada a objetivos. Fora dela, fica a atividade teórica que não se materializa, na medida em que é atividade espiritual pura. Mas, por outro lado, não há práxis como atividade puramente material, isto é, sem a produção de finalidades e conhecimentos que caracteriza a atividade teórica (VASQUEZ, 1977, p. 108 *apud* PIMENTA, 1995, p. 62).

Ao compreender a relação teoria e prática não como simples sobreposição de uma em relação a outra, requer que o curso de Especialização em Educação do Campo seja na sua totalidade, condição essa oferecida pelos conteúdos dos módulos. Esta, por sua vez, requer a valorização do conhecimento objetivo, universal e erudito do conhecimento construído em escolas de áreas da reforma agrária, bem como a efetividade na docência.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

### **9.3 Epistemologia do Ensino e da Aprendizagem**

Tendo em vista o enfoque materialista dialético, o professor é entendido como mediador do processo de ensino e de aprendizagem. Para tanto, a mediação para o desenvolvimento de uma educação popular só é possível quando há compreensão da totalidade que envolve os sujeitos do campo e a realidade política, econômica e social em que estão inseridos.

Para tanto, é fundamental que na prática pedagógica o professor conheça a prática social imediata, ouça os sujeitos envolvidos para o entendimento de que a prática não depende unicamente dos indivíduos e sim das relações sociais como um todo.

Para Gasparin (2003), essa tomada da consciência da realidade e dos interesses dos alunos evita o distanciamento entre as suas preocupações e os conteúdos escolares.

Por isso, ao professor cabe a tarefa de desenvolver sua prática pedagógica a partir do conhecimento que os educandos já possuem. Na teoria de Vigotski, essa preocupação está relacionada ao que o autor chamou de zona de desenvolvimento real, cujo conceito diz respeito ao que o indivíduo sabe fazer sozinho, sendo produto de um desenvolvimento. A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação” (VIGOTSKI, 1989, p. 97). É nesse momento que o papel do professor é fundamental, ou seja, sua mediação cumpre com a função de proporcionar uma aprendizagem, cujo conhecimento possa novamente se tornar potencial. Assim, o papel da mediação docente valoriza o conhecimento escolar, tornando-o objeto essencial do processo de ensino e de aprendizagem.

### **9.4 Interdisciplinaridade e pesquisa**

A interdisciplinaridade está baseada na relação e complementaridade, interconexão entre os conhecimentos, sem desconsiderar os conceitos, significados e processos das diversas disciplinas, tornando o conhecimento como multidimensional e globalizado.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

A pesquisa como princípio educativo pedagógico contribui para a autonomia do conhecimento, desenvolvendo a crítica e a reflexão sobre a formação científica e humana. A consolidação da pesquisa está atrelada à produção de conhecimento tecnológico, e social da comunidade. A pesquisa será desenvolvida nas disciplinas pesquisa e processos formativos em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta I e II. Serão privilegiadas metodologias participativas com discussões e debates entre os integrantes do curso e com a comunidade quando relacionadas às visitas técnicas.

## **9.5 Aproveitamento de estudos**

A equivalência será feita por comissão de professores ministrantes do Curso, designada pelo Coordenador do Curso e submeterá à homologação do colegiado do curso. É permitido o aproveitamento de estudos de componentes cursados em outras instituições desde que não ultrapasse 30% do total de horas de Curso.

## **9.6 Educação à distância**

Neste curso, a educação à distância constituirá momentos das disciplinas que não exigem aplicação prática. Para tanto, os professores utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da plataforma Moodle.

### **9.6.1 Justificativa da opção metodológica pela EaD**

A opção metodológica pelo EaD está alinhada com a missão institucional e justifica-se pela possibilidade de desenvolver ações de formação em nível de *lato sensu* em cenários remotos, cuja autonomia dos educandos aliados ao momento de vida dos educando - exercício da profissão e de atividades laborais, possibilita uma inserção maior ao curso. Cabe salientar que o Campus Concórdia, desde 2013, ofertou seu primeiro curso em Proeja na modalidade a distância. Soma-se a isso, o fato de que muitos estudantes residem ou trabalham em cidades



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

do entorno e enfrentam dificuldades de deslocamento por conta do trânsito no horário que antecede as aulas.

Por fim, a oferta na modalidade EaD busca atingir mais um nicho de estudantes, que prefere adequar os estudos ao seu tempo, considerando, também que grande parte das vagas de trabalho ofertadas na área, já são caracterizadas pelo trabalho remoto. Cabe ao IFC, como instituição, percorrer essa via e preparar os estudantes que entendem possuir esse perfil e torná-los aptos às exigências do mundo do trabalho.

A disciplina que será ofertada de forma presencial, Práxis agroflorestal, será dividida em pelo menos três encontros, os quais serão realizados na sexta e/ou sábados.

#### 9.6.2 Estrutura disponível no campus

O Campus Concórdia conta com uma ampla infraestrutura, e, especificamente no que concerne ao Curso de especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta na modalidade de Ensino à Distância, citam-se alguns espaços e equipamentos disponíveis para as suas ações e atividades, que também serão apontadas no item 13 deste projeto.

- Salas de aula equipadas;
- 03 Laboratórios de informática equipados;
- 02 auditórios para palestras e eventos;
- Espaço destinado à gravação de materiais didáticos, equipados com câmeras, microfones, mesa digitalizadora, iluminação e tela de projeção (em projeto);
- Salas de trabalho compartilhadas para professores, com mesas individuais, computadores com acesso à internet, armário para guarda de materiais, telefone, impressora;
- Núcleo de Educação à Distância, para suporte pedagógico e tecnológico ao curso;
- Biblioteca

#### 9.6.3 Atividades de Mediação Pedagógica e tutoria



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

A mediação pedagógica no IFC é compreendida como princípio educacional, os docentes do curso podem atuar desde a concepção do projeto pedagógico; na organização dos conteúdos e desenvolvimento dos materiais didáticos e, também, na mediação pedagógica, respeitando as normativas institucionais e a legislação vigente. A mediação pedagógica acontece de forma planejada e alinhada com a estrutura curricular proposta no PPC, com vistas ao desenvolvimento do Perfil Profissional de Conclusão. A mediação pode acontecer por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem ou, ainda, na forma de atendimentos presenciais aos discentes (agendados com o mediador), para retirada de dúvidas e para alinhamento do processo de ensino-aprendizagem. A realização de atividades síncronas e assíncronas favorece o desenvolvimento da aprendizagem e aproxima o estudante do curso.

De acordo com Moraes (2004), um dos objetivos para o sucesso do ensino na EaD é a redução da sensação de distanciamento. Para dar conta desta perspectiva o curso de Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta, prevê a realização de no mínimo 02 aulas síncronas por webconferência sendo:

a) Uma aula no início do componente para apresentação do plano de ensino; dos objetivos; dos critérios de avaliação e da proposta de cronograma de estudos desenvolvida pelo professor.

b) Uma aula ao longo do desenvolvimento do componente curricular para retirada de dúvidas e para prestar orientações quanto à avaliação da aprendizagem e encaminhamentos finais da disciplina ou sempre que o docente julgar necessário.

A experiência com o ensino remoto durante a pandemia e o uso de tecnologias da educação e da comunicação proporcionaram a aprendizagem de conhecimentos até então ausentes para muitos docentes e discentes, e que agora acessam com facilidade as ferramentas de aprendizagem.

Anterior à realização da especialização é necessário a oferta de formação para os docentes que atuarão no curso de modo a instruí-los acerca das ferramentas digitais e uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

O IFC Campus Concórdia, por meio da portaria 188/2021, constituiu o Núcleo de Educação a distância (NEaD) o qual tem a função de acompanhamento e auxílio na oferta de cursos na modalidade de modalidade Educação a Distância do *Campus Concórdia*, formada por uma equipe multidisciplinar representada pelos seguintes membros: *Presidente*: Ricardo Evandro Mendes; *Responsável pelo suporte técnico*: Jonas Antunes da Silva; *Responsável pelo suporte pedagógico*: Stênio Severino da Silva; *Demais membros*: Silvia Fernanda Souza Dalla Costa; Kelen A. Baldi e Maika Lazzari.

Tanto a equipe multidisciplinar quanto os professores que atuarão no curso possuem pouca experiência com a EaD, contudo, como enfatizado anteriormente, após a pandemia, os professores adaptaram-se a modelos remotos de ensino, inclusive fazendo cursos para tal. Desta maneira serão previstas capacitações para todos os docentes e técnicos, cujo objetivo é instrumentalizar a prática pedagógica à luz da modalidade de ensino a distância.

**Quadro I** - Docentes, equipe multidisciplinar, disciplinas de atuação e experiência profissional em EaD

Servidor	Componente curricular	Experiência em EaD
Ricardo Evandro Mendes	Equipe multidisciplinar	Desenvolveu e ministrou no ano de 2020 o curso FIC - Curso de Formação Continuada Aperfeiçoamento em Diagnóstico de Enfermidades de Bovinos - na modalidade a distância
Jonas Antunes da Silva	Equipe multidisciplinar	Não possui experiência na EaD
Stênio Severino da Silva	Equipe multidisciplinar	<b>Estagiário no suporte</b> aos cursistas EAD da Redefor e Univesp, iniciativas promovidas pela USP. Universidade Virtual do Estado de São Paulo.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

		Redefor- Rede de São Paulo de Formação Docente.  <b>Designer Instrucional</b> na Geekie Desenvolvimento de Softwares S.A., empresa de tecnologia voltada ao mundo da educação.
Kelen A. Baldi	Equipe multidisciplinar	Não possui experiência na EaD
Caciane P. Mega	Coordenadora do Curso	Possui experiência como aluna de curso de especialização
Silvia Fernanda Souza Dalla Costa	Pesquisa e Processos Formativos em Agroecologia com ênfase em Agroflorestas I e II	Foi professora no curso de especialização em PROEJA em 2014;  Foi coordenadora do curso de Educação Profissional e Tecnológica - EPT - na modalidade a distância, em 2019/2020  É professora do curso de Educação Profissional e Tecnológica - EPT - na modalidade a distância
Alcione Talaska	Introdução e Conceitos em Agroecologia	Não possui experiência na EaD
Volmir Kist	Pesquisa e Processos Formativos em Agroecologia com ênfase em Agroflorestas I e II	Não possui experiência na EaD



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

Otávio Rossato	Implantação de Sistemas Agroflorestais biodiversos  Manejo de Sistemas Agroflorestais Biodiversos	Não possui experiência na EaD
Juliano Dutra Schmitz	Implantação de Sistemas Agroflorestais biodiversos  Manejo de Sistemas Agroflorestais Biodiversos	Não possui experiência na EaD
Rudinei Kock Exterckoter	Produção, Produtividade e Renda em Sistemas Agroflorestais;  Sucessão e Estratificação em Sistemas Agroflorestais Biodiversos	Não possui experiência na EaD
Camila Munarini	Práxis Agroflorestal	A experiência em EaD é como aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia
Vinicius Silva Moreira	Energia e Ambiente/ Economia Ecológica	Não possui experiência na EaD
Paulo Mafra de Almeida Costa	Pesquisa e Processos Formativos em Agroecologia	Não possui experiência na EaD



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

	com ênfase em Agroflorestas II	
Marcio Blanco das Neves	Produção, Produtividade e Renda em Sistemas Agroflorestais	Não possui experiência na EaD

O NEaD poderá acompanhar as práticas dos mediadores por meio de suporte pedagógico e a coordenação de curso, auxiliará à luz da proposta pedagógica institucional e da legislação vigente. Vale enfatizar que tanto o olhar do suporte pedagógico, realizado pelo NEaD; quanto o olhar técnico referente à implementação do currículo, realizado pelo coordenador do curso, referem-se às práticas desenvolvidas e não às atuações individualizadas. Com a perspectiva de que se apresentam diferentes olhares que convergem em prol da qualidade da oferta da EaD na instituição, estes não devem ser considerados isoladamente. Por este motivo, entende-se de fundamental importância o desenvolvimento de estratégias de comunicação entre as equipes, por meio de reuniões periódicas de alinhamento, devidamente registradas, com o objetivo de propor estratégias para melhoria da oferta formativa.

Além do suporte técnico e pedagógico, a secretaria acadêmica do campus Concórdia, fará todo o registro e guarda documental; acompanhamento dos procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos estudantes.

#### 9.6.4 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem

As TIC adotadas no processo de ensino aprendizagem favorecem a operacionalização do projeto político pedagógico do curso de Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta, possibilitando interatividade dos atores envolvidos, entre si e com o conteúdo;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

acessibilidade digital e comunicacional, por meio das ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA); favorecendo diferentes experiências de mediação, estudo e aprendizagem, de acordo com o planejamento do seu uso. A infraestrutura de tecnologias estabelecida e disponível para os estudantes e docentes, proporcionará suporte tecnológico, científico e instrumental aos componentes curriculares em EaD, como computadores para acesso ao AVA; acesso a livros; laboratórios específicos; bem como outros elementos que se fizerem pertinentes para operacionalização do PPC.

#### 9.6.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O AVEA usado no Instituto Federal Catarinense será o Moodle ([moodle.org](http://moodle.org)), um dos mais populares LMS (Learning Management System) do mundo, por ser extremamente modular, é possível implantar e utilizar inúmeros módulos de tarefas, provas, recursos multimídia, livros, publicações virtuais, ligar com tipos conhecidos de sistemas de conteúdo para educação a distância como o SCORM (Sharable Content Object Reference Model), sistema de gerenciamento de conteúdo multiplataforma. O sistema permite ainda, backup e restauração de cursos assim como cópia de parte ou de todo o conteúdo de um curso para um outro novo, auxiliando professores e administradores na padronização dos cursos. A criação de identidade visual própria da instituição também é uma possibilidade, através de temas, permitindo reconhecimento imediato do ambiente por parte de qualquer usuário. O Moodle permite o uso de recursos distribuídos, usando banco de questões para tarefas em vários cursos; possibilita a criação de recursos multimídia, como livros e vídeos. Com outros módulos, é possível a interação através de mensagens, emails e web-conferências de alunos, mediadores (docentes) e equipe de suporte. O moodle também possui ferramentas de acessibilidade e permite criação de tarefas e recursos específicos para esse fim. O AVEA será utilizado pelos docentes para disponibilizar os materiais de estudo, os conteúdos, para registro dos momentos presenciais e síncronos e, também, das notas.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

### 9.6.6 Materiais didáticos

Os materiais didáticos do Curso de Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta são selecionados, organizados e/ou desenvolvidos pelos professores do curso e disponibilizados por meio do AVEA (ambiente virtual de ensino aprendizagem). Estes materiais são definidos como ferramentas ou meios para facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e docente. O material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, em consonância com o perfil do egresso, com os objetivos do curso e a estrutura curricular proposta no PPC. Os materiais didáticos no IFC, podem ser livros e/ou capítulos de livros; artigos publicados em revistas científicas, vídeos ou outros que os docentes julgarem adequados. Salienta-se a importância de que os materiais possuam aprofundamento e coerência teórica; estejam alinhados com os objetivos do componente curricular e organizados com linguagem inclusiva e acessível, favorecendo a auto instrução e potencializando a aprendizagem mediada. Os materiais a serem utilizados no curso levarão em consideração as necessidades dos/das estudantes com condições específicas (deficiências e limitações motoras), tanto no que se refere ao modo como utilizam o computador, a internet e os recursos digitais, quanto no que refere-se a acessibilidade do AVEA e dos recursos didáticos.

## **10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

### **10.1 Processo de avaliação**

A avaliação é um processo por meio do qual é possível diagnosticar as aprendizagens dos alunos antes e depois da mediação docente e, desta maneira, redimensionar o planejamento de ensino. Nesse sentido, a avaliação das disciplinas será processual e contínua,



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

considerando inicialmente os conhecimentos prévios (e tácitos) dos alunos, bem como as novas aprendizagens.

A avaliação em cada atividade do curso será expressa por notas de zero a dez. Serão adotados como principais instrumentos, a fim de avaliar os conhecimentos adquiridos, capacidade de interpretar, elaborar sínteses, escrever e comunicar-se, a critério dos professores de cada disciplina: trabalhos individuais e em grupo; organização e apresentação de seminários; produções de textos reflexivos; resenhas; provas ou outros instrumentos para avaliação individual; relatórios; elaboração de projeto; elaboração de planos de aula ou propostas de ensino; planejamento, execução de pesquisas e participação nas atividades práticas.

O cursista deverá obter no mínimo nota 7,0 em cada disciplina, acrescido de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas ministradas para aprovação. A nota final para cada disciplina deve estar à disposição do discente em prazo não superior a 30 (trinta) dias do término da disciplina.

Haverá desligamento do curso caso o aluno: 1. exceder o prazo de conclusão do curso estabelecido; 2. se for comprovado que o trabalho final do Curso apresentado não é de sua autoria.

#### 10.1.1 Sistema de avaliação

Na Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta a quantidade de avaliações obedecerá aos seguintes critérios:

Avaliação realizada a distância: pelo menos uma avaliação por componente curricular;

Avaliação realizada presencialmente: uma avaliação por componente curricular. Os professores das disciplinas pertencentes a um eixo poderão aplicar, conjuntamente, avaliações ao final de cada eixo. A avaliação presencial acontecerá por meio de prova e/ou trabalho escrito, atividade prática, oficinas ou seminários.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

## 10.2 Controle de Frequência

A frequência mínima exigida é de 75% nas atividades.

Obs.: Casos especiais, de estudantes que não atingirem o percentual mínimo de frequência, devidamente justificada, serão avaliados pela coordenação do curso que juntamente com o Colegiado fará os encaminhamentos.

## 11. CONDIÇÕES DE OFERTA

Local de oferta: IFC Campus Concórdia (Polo Concórdia)

Número de vagas: 25 vagas

Aulas presenciais: preferencialmente às sexta a noite e sábados

Número mínimo de vagas: 20

Número máximo de vagas: 25

## 12. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 12.1 Descrição das funções e competências

Nome do Profissional	Função no curso e vinculação com a Instituição	Disciplina de atuação	Titulação
Caciane Peinhopf Mega	Coordenadora do Curso (Servidor efetivo)	Coordenação do Curso	Mestrado



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

Alcione Talaska	Professor	Introdução e Conceitos em Agroecologia	Doutorado
Juliano Dutra Schmitz	Professor	Implantação de Sistemas Agroflorestais Biodiversos  Manejo de Sistemas Agroflorestais Biodiversos	Doutorado
Volmir Kist	Professor	Pesquisa e Processos Formativos em Agroecologia com ênfase em Agroflorestas I e II	Doutorado
Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa	Professora	Pesquisa e Processos Formativos em Agroecologia com ênfase em Agroflorestas I e II	Doutorado
Liane Vizzotto	Professora	Pesquisa e Processos Formativos em Agroecologia com ênfase em Agroflorestas II	Doutorado
Vinicius Silva Moreira	Professor	Energia e Ambiente/ Economia Ecológica	Doutorado
Railson Schreinert dos Santos	Professor	Sucessão e Estratificação em Sistemas Agroflorestais Biodiversos	Doutorado



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

Otávio Rossatto	Professor	Implantação de Sistemas Agroflorestais biodiversos  Manejo de Sistemas Agroflorestais Biodiversos	Doutorado
Rudinei Kock Exterckoter	Professor	Produção, Produtividade e Renda em Sistemas Agroflorestais	Doutorado
Camila Munarini	Professor	Práxis Agroflorestal	Mestrado
Marcio Blanco das Neves	Professor	Produção, Produtividade e Renda em Sistemas Agroflorestais	Doutorado
Paulo Mafra de Almeida Costa	Professor	Pesquisa e Processos Formativos em Agroecologia com ênfase em Agroflorestas II	Doutorado
Lupércia Daiane Colossi Dal Piaz	Técnica Administrativa (Assistente em Administração)	Responsável pelo suporte administrativo do Curso de Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta	Mestrado
Jonas Antunes da Silva	Analista de Tecnologia da Informação	Responsável pelo Suporte Técnico na execução das atividades EaD	Graduação



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

Stênio Severino da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Responsável pelo suporte pedagógico na execução das atividades EaD	Mestrado
Alessandra Nitschke	Técnico em Assuntos Educacionais	Responsável pelos Registros Acadêmicos	Mestrado
Marcos Kramer	Técnico em Agropecuária	Responsável pela jardinagem e fruticultura	Mestrado
Luciane Fazzioni	Técnica Administrativa	Assistente em Administração	Especialização

### 12.1.1 Coordenador do Curso

Compete ao Coordenador do Curso:

- Cumprir e fazer cumprir as decisões e normas de instâncias superiores;
- Delegar atribuições ao coordenador adjunto;
- Indicar professores para o cumprimento das atividades;
- Coordenar a seleção dos candidatos;
- Avaliar e emitir parecer sobre os processos de aproveitamento de estudos;
- Realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos;
- Orientar quanto a matrícula e integralização do curso;
- Analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares, encaminhando aos órgãos competentes;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

- Verificar o cumprimento da matriz curricular do curso e demais exigências para a concessão de grau de especialista;
- Supervisionar o cumprimento da integralização curricular, a execução dos conteúdos programáticos e horários de curso;
- Analisar e emitir parecer conclusivo dos requerimentos recebidos dos discentes, ouvidas as partes interessadas;
- Acompanhar a organização disciplinar, no âmbito do curso;
- Convocar e presidir reuniões do corpo docente do Curso;
- Analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas dos cursos;
- tomar, nos casos urgentes, decisões *ad referendum*, encaminhando-as em seguida para deliberar no Colegiado do Curso.

O Coordenador será substituído nos seus impedimentos pelo Coordenador Adjunto.

### 12.1.2 Colegiado do Curso

O colegiado do Curso é composto por professores que atuam no Curso de Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta e será composto observando o disposto na Organização Didática dos Cursos Superiores do IFC, artigos 92, 93 e 94 ( Resolução 010/2021 CONSUPER).

São atribuições do Colegiado do Curso:

- Aprovar, com base na legislação pertinente, as indicações de professores feitas pelo Coordenador do Curso para, isoladamente ou em comissão, cumprir com atividades que dizem respeito à seleção dos candidatos, aproveitamento de estudos, orientação e/ou avaliação do Trabalho Final.
- Decidir o aproveitamento de disciplinas já realizadas pelos alunos em outros cursos de pós-graduação desta ou de outra IES;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

- Decidir sobre desligamento de alunos do curso;
- Acompanhar a aplicação dos recursos atribuídos ao curso.

## **12.2 Docentes do Curso**

Para compor a equipe de docentes no Curso de Especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta serão necessários professores com um envolvimento pedagógico permanente e com conhecimentos específicos à organização curricular. O IFC conta com professores das áreas de Agronomia do Campus Concórdia como de outros campus. Contudo, é necessário que alguns conteúdos sejam trabalhados por especialistas da área, ou seja, por professores externos ao IFC, que serão e/ou poderão ser convidados a participar da execução de aulas ou outras atividades que demandam especificidades que o corpo docente da instituição não possui. Salientamos que o curso de especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta conta com o apoio do Instituto Dom José Gomes, bem como será desenvolvido conjuntamente, e concomitantemente com o Campus de Abelardo Luz, o qual é responsável pelo projeto de qualificação profissional, conforme especificado na apresentação e justificativa deste PPC.

## **13. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS DISPONÍVEIS**

O Campus Concórdia conta com uma ampla infraestrutura, e, especificamente no que concerne ao Curso de especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta na modalidade de Ensino à Distância, citam-se alguns espaços e equipamentos disponíveis para as suas ações e atividades:

- Salas de aula equipadas;
- 03 Laboratórios de informática equipados;
- 02 auditórios para palestras e eventos ( o maior com capacidade para 600 pessoas)



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

- 
- Espaço destinado à gravação de materiais didáticos, equipados com câmeras, microfones, mesa digitalizadora, iluminação e tela de projeção (em projeto);
  - Salas de trabalho compartilhadas para professores, com mesas individuais, computadores com acesso à internet, armário para guarda de materiais, telefone, impressora;
  - Núcleo de Educação à Distância, para suporte pedagógico e tecnológico ao curso;
  - Biblioteca (ver item 13.3)
  - Refeitório com capacidade para servir 304 refeições simultâneas
  - Alojamentos com capacidade para alojar 300 pessoas
  - Laboratórios (ver item 13.2)
  - Unidades de Produção e Pesquisa (ver item 13.2)
  - Cantina
  - Espaço da Tecnoeste
  - Áreas para atividades que possam demandar a realização de experimentos práticos ao ar livre

### **13.1 Acessibilidade**

A acessibilidade (e a inclusão) estão em consonância com a Lei Federal nº 10.098 de dezembro de 2000, o decreto 5.296/2004 e a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, um novo olhar tem sido lançado pelo IFC no sentido de desenvolver ações que promovam o acesso e o apoio a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida. Também a Portaria Ministerial nº 3.284 de 07 de novembro de 2003, dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com necessidades específicas, instruindo sobre os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, bem como o credenciamento de instituições. Diante de tais considerações, ressaltam-se aspectos relevantes quanto ao acesso e ao apoio a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida no âmbito do IFC Campus Concórdia.

Em relação aos aspectos de infraestrutura das instalações, é possível destacar os seguintes:



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

a) Este Campus está localizado no Bairro de Fragosos, a 8 km do centro de Concórdia. O acesso é por estrada com pavimentação asfáltica. O transporte coletivo urbano, meio utilizado pela maioria dos alunos e por muitos servidores, conta com poucos carros com adaptação;

b) A sede da instituição, bem como a biblioteca, as salas de trabalho, as salas de aula, e os laboratórios, localizados no bloco 2 do Centro Tecnológico atendem exigências da ABNT 9050, quanto aos espaços livres de circulação e corredores, área de transferência e área de alcance;

c) O prédio da biblioteca, projetado dentro dos padrões de acessibilidade, de forma que possui opção de acesso através de rampas na entrada e banheiros adaptados, um elevador para dar acesso ao segundo andar as pessoas usuárias de cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida;

d) No bloco 2 do Centro Tecnológico, onde estão localizados os laboratórios de informática, há sanitários acessíveis que atendem a norma e elevador para acesso no segundo andar do prédio;

e) A instituição possui reservas de vaga em estacionamento para pessoa com deficiência. As estruturas do bloco 1 do Centro Pedagógico, salas de trabalho e salas de aulas estão sendo adequadas para atender as exigências de acessibilidade;

f) Espaços de convivência destinados aos estudantes como a cantina, grêmios estudantil e praça Cinquentenário, estão sendo adequados aos padrões de acessibilidade;

g) O campus conta também com um refeitório para os alunos, que está adequado às normas de acessibilidade para quem possui deficiência física ou dificuldade de mobilidade, contando com espaços livres de circulação, área de transferência e área de alcance.

h) Os auditórios também possuem acessibilidade, sendo que para acesso ao palco do Auditório Central, há uma plataforma elevatória.

De forma geral, o IFC tem realizado ações que visam torná-lo inclusivo, ou seja, garantir a todos o acesso, a permanência e a finalização de estudos, numa perspectiva preconiza a própria Carta Magna brasileira. Manton (2009), quando escreve a apresentação da Cartilha de



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

Acessibilidade como ambiente educativo inclusivo requer condições que garantam o acesso e a participação autônoma de todos os alunos às suas dependências e atividades de ante compreender que a inclusão, além de necessária modificação estrutural, requer mudança de postura conceitual, que respeite as diferenças e identidades dos sujeitos, reconhecendo que as necessidades particulares de alguns coletivos também possam ser respeitadas, de modo a promover uma Educação que seja promotora de justiça social. Nos espaços específicos como nos laboratórios de informática, computadores com softwares específicos possibilitam o uso às pessoas com deficiência. Estas tecnologias são constituídas de leitores de tela para deficientes visuais, teclados virtuais para pessoas com deficiência motora ou com dificuldades de coordenação motora e sintetizadores de voz para pessoas com déficit de fala.

Na acessibilidade para os surdos e perda auditiva, que se comunicam em Libras, estabelecido na Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002 Língua Brasileira de Sinais - Libras e o regulamento através do Decreto 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Estabelecendo que Libras é a Língua Brasileira de Sinais, comunicação de pessoas -se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e acessibilidade na Língua de Sinais. Assim desta forma, o IFC Campus Concórdia conta com uma docente que ministra a disciplina Libras e Educação Inclusiva. Assegurando a acessibilidade constitui a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 - que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desta forma, IFC Campus Concórdia possui uma intérprete de Libras, garantindo acessibilidade da Língua Oral (Língua Portuguesa) para a Língua Viso Espacial (Libras) ou vice-versa. Toda a acessibilidade os surdos ou perda auditiva, atuam de acordo com a Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais - FEBRAPILS.

No âmbito institucional do IFC, através da RESOLUÇÃO Nº 18/2019 - CONSUPER, regulamento e implantado o Núcleo Bilíngue Libras - Língua Portuguesa - NuBi, com objetivo de promover condições igualitárias de acesso e permanência de pessoas surdas na instituição, contribuindo para sua inclusão social e acadêmica. Além do Atendimento Educacional



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

Especializado AEE o campus Concórdia conta com NAPNE- Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas. O NAPNE, assim como o NEABI (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas) e NEGES (Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade), fazem parte da Política de Inclusão e Diversidade do IFC, Conforme artigo 15 da Resolução nº33/2019, o NAPNE deve fomentar estudos sobre a temática da inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, e desenvolver ações de inclusão e quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônica.

A Instituição entende que acessibilidade num espaço que visa à formação e profissionalização de jovens e adultos é mais do que permitir que pessoas com deficiências participem das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, é também a de promover as potencialidades de cada um respeitando suas características individuais, favorecendo o acesso ao conhecimento e cidadania.

### **13.2 Laboratórios e equipamentos**

O IFC Campus Concórdia possui diversos laboratórios em todos os cursos que oferece. Na área do curso de especialização em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta, os seguintes laboratórios estão disponíveis e equipados para uso: Mecanização Agrícola; Sementes; Química do Solo; Plantas de Lavoura; Biotecnologia de Plantas; Fitotecnia; Fitossanidade; Física, Manejo e Conservação do Solo; Biologia; Laboratórios de informática.

Além dos laboratórios, as unidades de pesquisa e produção complementam os espaços disponíveis para realização de práticas. Unidades de Produção e Pesquisa: Unidade educativa de produção e pesquisa de Agricultura I (olericultura); Unidade educativa de produção e pesquisa de Agricultura II (culturas anuais); Unidade educativa de produção e pesquisa de Agricultura III (fruticultura e silvicultura) e paisagismo; Unidade educativa de produção e pesquisa de Zootecnia I (pequenos animais); Unidade educativa de produção e pesquisa de Zootecnia II (médios animais); Unidade educativa de produção e pesquisa de Zootecnia III (grandes animais); Unidade Didático-Experimental.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

O IFC - Campus Concórdia conta ainda com uma área para realização de atividades que possam demandar práticas relacionadas a agrofloresta e/ou Agrofloresta.

Todos os espaços citados comportam turmas de alunos entre 15 a 30 estudantes.

### **13.3 Biblioteca**

Biblioteca com área construída de 937,25m<sup>2</sup>, contando com espaços para estudo em grupo e individual, computadores para pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos, rede sem fio para o uso com computadores pessoais. Seu acervo local é composto de livros, periódicos, teses, dissertações, DVDs e CD-ROMs, totalizando aproximadamente 16.921 títulos/35.543 exemplares. Destaca-se que o conjunto de bibliotecas do IFC possui aproximadamente 80.000 títulos/190.000 exemplares e os mesmos podem ser utilizados mediante o serviço de empréstimo entre bibliotecas. O acervo especificamente voltado para a área do curso de Agronomia/ciências agrárias/agroecologia possui aproximadamente 3577 exemplares, e 6882 títulos. Além do acervo físico, a Biblioteca oferece acesso a conteúdos digitais/virtuais (e-books) nas diversas áreas do conhecimento. O gerenciamento das bibliotecas é automatizado utilizando-se o Sistema Pergamum.

## **14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O TCC compreende necessariamente um projeto de pesquisa-intervenção desenvolvido ao longo do curso e, nesse sentido, o processo de análise visa a elaboração individual de um artigo científico ou monografia. O TCC expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o envolvimento discente no projeto de pesquisa-intervenção.

Os alunos poderão definir seus objetos de estudo para projeto final, a partir das temáticas discutidas durante os módulos do curso e que estão diretamente relacionados com as práticas agroecológicas e agroflorestais.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

O TCC será avaliado por uma comissão examinadora organizada pelo coordenador do curso, composta pelo orientador e no mínimo, dois participantes que deverão ser portadores de, no mínimo, título de mestre. A conclusão do trabalho deve ocorrer, no máximo, até três meses após a finalização das disciplinas do curso.

Caberá aos professores do curso orientar o TCC ou professores de instituições externas que tenham no mínimo mestrado, tendo como número máximo 5 orientados. Os alunos podem indicar pelo menos um coorientador do trabalho. Para aprovação de orientação externa os professores orientadores externos devem ser aprovados pelo colegiado do curso.

A data da apresentação do trabalho de conclusão será fixada pelo coordenador do curso, ouvindo o orientador, e ocorrerá entre 15 e 45 dias após a entrega dos exemplares para os membros da banca examinadora. A apresentação do TCC será presencial em forma de sessão pública. Serão convidados para apreciação das apresentações os alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e alunos do curso superior de Agronomia.

A versão final do trabalho de conclusão de curso deve ser entregue na biblioteca do campus, em formato digital, conforme orientações do SIBI (Sistema Integrado de Bibliotecas do IFC).

### **14.1 Elaboração do artigo**

Segundo a NBR 6022/2003 “artigo é uma publicação ou parte de um trabalho maior, com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. O objetivo de um artigo é divulgar estudos e pesquisas no meio científico visando o crescimento e a evolução do conhecimento. Sua estrutura é composta pelos elementos pré-textuais: título e subtítulo, autoria, breve currículo do autor (em nota de rodapé), resumo e palavras-chave. Na sequência, o artigo deve apresentar os elementos textuais: introdução, desenvolvimento e conclusão, finalizando com os elementos pós-textuais, que estão representados pelas referências e eventuais anexos e/ou apêndices (opcional).



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

Pode-se utilizar o seguinte roteiro para a produção do artigo:

- Título
- Resumo + Palavras-chave
- Introdução
- Revisão de literatura (ou fundamentação teórica)
- Procedimentos metodológicos (ou materiais e métodos; ou metodologia)
- Resultados e discussão (ou apresentação e análise de dados)
- Considerações finais (ou conclusão)
- Referências

*Normas gerais:* o artigo deve conter entre 10 a 20 páginas. Conforme o **Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos** do SIBI-IFC, a fonte é Times New Roman ou Arial, espaço entre linhas 1,5. Fonte tamanho 10 para citações longas, notas de rodapé, legendas e fontes (identificação) das ilustrações e tabelas e paginação. As margens: - para o anverso da folha: superior de 3 cm, inferior de 2 cm, esquerda de 3 cm, direita de 2 cm. Maiores detalhes consultar o manual.

## 14.2 Elaboração de Monografia

O termo monografia designa um tipo especial de trabalho científico. Considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema com tratamento específico (SEVERINO, 2016, p. 212, apud Salomon, 1973, p. 219).

Os trabalhos monográficos para essa especialização devem apresentar-se conforme **Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos** do SIBI-IFC, possuir até 100 páginas.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

Deve apresentar ainda, os elementos pré-textuais (folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, epígrafe, resumo, sumário); textuais (introdução, desenvolvimento - seções e subseções e conclusões) e pós-textuais (referências, anexos/apêndices).

## 15. CERTIFICAÇÃO

O certificado de Especialista em Agroecologia com ênfase em Agrofloresta será emitido pelo Instituto Federal Catarinense por meio do Registro Acadêmico da Reitoria, mediante aprovação nos módulos e conclusão do trabalho de curso.

## 16. REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. (Ed.). **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**: Banco de dados agregados do IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ca/>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**: Banco de dados agregados do IBGE. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>>. Acesso em: 03 ago. 2021

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

MORAES, M. A monitoria como serviço de apoio na educação a distância. Tese (Doutorado Engenharia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2004.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense  
Conselho Superior

---

KUENZER, Acácia. Competência como Práxis: os Dilemas da Relação entre Teoria e Prática na Educação dos Trabalhadores. **Boletim Técnico do SENAC**, 2002.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Caderno de Pesquisa**, v. 94, p. 58-73. 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo, SP : Cortez, 2010.

SEVERINO. Antônio, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VÁZQUEZ. Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A Formação social da mente**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



---

*Emitido em 04/11/2021*

**PROJETO Nº 101/2021 - GAB/CONC (11.01.04.01.01)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 04/11/2021 11:14 )*

**SANDRA MARA VALERIUS**

*CHEFE DE GABINETE - TITULAR*

*GAB/CONC (11.01.04.01.01)*

*Matrícula: 1906289*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número:  
**101**, ano: **2021**, tipo: **PROJETO**, data de emissão: **04/11/2021** e o código de verificação: **e669296cf1**



---

Emitido em 04/06/2021

**PROJETO DE CURSO Nº 80/2021 - DEPE/CON (11.01.04.01.03)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

*(Assinado digitalmente em 04/11/2021 15:22 )*

LIANE VIZZOTTO  
DIRETOR - TITULAR  
DEPE/CON (11.01.04.01.03)  
Matrícula: 1905263

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: **80**, ano: **2021**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **04/11/2021** e o código de verificação: **fbda1b1dc4**